



**SES**  
Secretaria de Estado  
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador  
Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

ANO 01 N° 18

## BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Caros Leitores!

O “Dia Nacional de combate às drogas e ao alcoolismo” nos remete a busca pela saúde mental da população trabalhadora brasileira que vivencia situações no trabalho que podem desdobrar em diferentes tipos de sofrimento mental.

Ao deparar com o dado do texto da Psicóloga Ana Flávia Coutinho de que, aproximadamente 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo no último ano veio o questionamento que não se cala: como estamos cuidando do outro e de nós mesmos no âmbito das cobranças do mundo moderno?

As Nutricionistas Arllita B. B. Donadon e Maria Janaína C. Nunes discorrem sobre a obesidade no trabalho sob o prisma desta doença estar presente ao redor do globo terrestre e que acomete a população mundial de maneira silenciosa, fazendo-se necessário, a conscientização sobre a prevenção, diagnóstico, gerenciamento e tratamento da obesidade.

Conselho Editorial

## DROGAS E TRABALHO: ASPECTOS ATUAIS

Ana Flávia Coutinho<sup>1</sup>

“Eu não tenho data pra comemorar  
Às vezes os meus dias são de par em par  
Procurando agulha num palheiro (...)”  
(CAZUZA & BRANDÃO, 1987).

O dia 20 de fevereiro foi intitulado o “Dia Nacional de Combate às drogas e ao alcoolismo”. Mas nessa data não há motivos para comemorações. De acordo com o Relatório Mundial Sobre Drogas aproximadamente “275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo no último ano, enquanto mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao uso de drogas, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2021” (PARANÁ, 2021).

Este relatório apontou ainda que a pandemia da COVID-19 agravou o problema das drogas em todo mundo, fato que estaria relacionado ao aumento da privação econômica e aos sentimentos advindos do isolamento social (PARANÁ, 2021). Seligmann-Silva (2008) afirma que o isolamento e a solidão, além de poderem favorecer depressões, podem influenciar na busca de bebidas alcoólicas e/ou drogas.

Ademais, a pandemia da COVID-19 também trouxe o aumento da desigualdade social, com o acréscimo de mais de 100 milhões na linha da pobreza, o que contribuiu para deixar as pessoas mais vulneráveis ao uso de drogas e as atividades ilícitas do tráfico (PARANÁ, 2021).

O que não é diferente em relação ao consumo e aos problemas decorrentes do uso de álcool. Seligmann-Silva (2006) afirma que “na situação de desemprego agrava-se o alcoolismo, ocorrendo muitas vezes a ruptura de laços familiares, o que leva os atingidos à marginalidade” (p. 225).

Além do desemprego, como um fator de risco relacionado aos problemas com drogas de uma forma geral, existem outros pontos a serem pensados em relação às drogas e o trabalho. Segundo Seligmann-Silva (2006), não é incomum ver situações de trabalhadores que recorrem a bebida alcoólica com uma forma de esquecer o sofrimento e passa a

---

<sup>1</sup> Psicóloga efetiva da Secretaria Estadual de Saúde (Núcleo de Psicologia do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado de Goiás); Psicóloga efetiva da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (CAPSi Girassol). Especialista em Saúde Pública pela PUC Goiás. Especialista em Análise de Situação de Saúde pela UFG; Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela UCDB.

consumi-la após situações no trabalho geradoras de angústia. Também não é incomum que o álcool passe a ser tido como um indutor do sono. Nesse caso, não é raro que estabeleça o percurso que pode levar a dependência alcoólica.

De acordo com a autora, há situações no trabalho que podem desdobrar em diferentes tipos de sofrimento mental sendo que um grupo se destaca tendo os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool como o transtorno mental mais característico. Este grupo envolve “situações em que se realizam atividades sociais desprestigiadas por envolverem atos ou materiais considerados desagradáveis ou repugnantes. Exemplos: o trabalho de coveiros em cemitérios; atividades em esgotos, com lixo e dejetos em geral” (p.227). O álcool aparece como forma de anestésico ao mal-estar, ou como forma de acalmar a raiva pelo tratamento desrespeitoso e humilhante que esses trabalhadores recebem.

Fonseca (2006) indica outras situações e afirma que aspectos como:

(...) tensão no relacionamento entre os trabalhadores e seus chefes, expectativa quanto à manutenção do posto de trabalho, elevada exigência e pressão profissional com excesso de trabalho e sobre jornada, são os fatores que a pesquisa aponta como geradores do alto número de trabalhadores afetados. Os sintomas apresentados são, em consequência, alto índice de depressão nos funcionários, drogadição, alcoolismo, baixa de rendimento e, em casos extremos, o suicídio (p.141-142).

Apesar dos apontamentos dos estudiosos do assunto, os dados do Ministério do Trabalho e Previdência (2021) mostram que na prática a correlação entre a drogadição, alcoolismo e o trabalho ainda é muito limitada. De acordo com esses dados, ocorreram no ano de 2020, 18585 concessões de auxílios-doença previdenciários do grupo F10-F19<sup>2</sup> (transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa) e apenas 66 de auxílios-doença acidentários.

Levando em consideração que o auxílio-doença previdenciário é devido ao segurado que ficar incapacitado para o seu trabalho ou para a sua atividade habitual por mais de 15 (quinze) dias consecutivos e auxílio-doença acidentário é aquele concedido somente nos casos em que é comprovado o acidente do trabalho ou doença do trabalho, percebe-se que há uma baixa constatação da relação causal entre os transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas e o trabalho.

“Mas, se você achar  
Que eu tô derrotado  
Saiba que ainda estão rolando os dados  
Porque o tempo, o tempo não pára (...)”  
(CAZUZA & BRANDÃO, 1987).

---

<sup>2</sup> Grupo do Capítulo V (Transtornos Mentais e Comportamentais) da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças).

O fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) como um todo é o caminho para a facilitação do acesso e da assistência a pessoas em sofrimento psíquico em decorrência do álcool e outras drogas.

O desconhecimento dos profissionais de saúde sobre a relação entre adoecimento e trabalho ainda é uma realidade. Seligmann-Silva (2006, p.225) afirma que no Brasil o tema “Psicopatologia do Trabalho, de modo geral, ainda passa longe da formação daqueles que atuam em serviços psiquiátricos e de atendimento emergencial”.

Na experiência no trabalho de supervisão realizado pelo Núcleo de Psicologia do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, com os profissionais de saúde mental da RAPS do estado de Goiás, após o tema ter surgido, não foi incomum os relatos de atendimentos aos usuários dos serviços, em que provavelmente haveria uma relação entre o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e os problemas com álcool e outras drogas.

Neste sentido, a inserção da temática nos cursos de formação e capacitação dos profissionais de saúde pode fazer surgir um olhar atento às possíveis relações entre o trabalho e os transtornos mentais, incluindo os em decorrência de álcool e outras drogas.

## REFERÊNCIAS

CAZUZA; BRANDÃO, Arnaldo. **O tempo não para**. In: O Poeta está vivo- Ao vivo no Teatro de Ipanema. Rio de Janeiro, Universal Music, 1987.

PARANÁ. Ministério Público do Estado do Paraná. Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021: Breves Considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas**. Julho/2021. Curitiba, Paraná. Disponível em: [https://site.mppr.mp.br/arquivos/Relatorio\\_Mundial\\_sobre\\_Drogas\\_2021\\_BREVES\\_CONSIDERACOES\\_DA\\_COORDENACAO\\_DO\\_COMITE\\_DO\\_MPPR\\_DE\\_ENFRENTAMENTO\\_AS\\_DROGAS\\_5.pdf](https://site.mppr.mp.br/arquivos/Relatorio_Mundial_sobre_Drogas_2021_BREVES_CONSIDERACOES_DA_COORDENACAO_DO_COMITE_DO_MPPR_DE_ENFRENTAMENTO_AS_DROGAS_5.pdf) Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. 2021. **Auxílios-doença acidentários e previdenciários concedidos segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10** Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/tabelas-cid-10> Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.

SELIGMANN-SILVA, Edith. (2006). Precarização da Saúde mental no trabalho precarizado. In: FERREIRA, Januário Justino; PENIDO, Laís de Oliveira. **Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás**. Goiânia: Cir Gráfica, 2013, 283-332.

\_\_\_\_\_. (2006). Psicopatologia no trabalho: aspectos contemporâneos. In: FERREIRA, Januário Justino; PENIDO, Laís de Oliveira. **Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás**. Goiânia: Cir Gráfica, 2013, p.209-238.

## CANTINHO

É difícil em tempos como estes: ideais, sonhos e esperanças permanecerem dentro de nós, sendo esmagados pela dura realidade. É um milagre eu não ter abandonado todos os meus ideais, eles parecem tão absurdos e impraticáveis. No entanto, eu me apego a eles, porque eu ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração.

(Trecho de “O diário de Anne Frank”.  
Edição integral. Rio de Janeiro: Ed. Record,  
2000)



Pintura: “Caipira picando fumo”, em 1893 por José Ferraz Almeida Junior.

## OBESIDADE UMA PANDEMIA SILENCIOSA

*Maria Janaína Cavalcante Nunes*  
Nutricionista. Mestre em Nutrição e Saúde

*Arllita Batista Barbosa Donadon*  
Nutricionista. Especialização em Nutrição Funcional

A obesidade (Classificação Internacional de Doenças - CID 10-E66) é uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal que causa prejuízos à saúde como diabetes, câncer, complicações cardiovasculares e pressão alta. Essas doenças denominadas não transmissíveis foram responsáveis por 70% das mortes no mundo em 2019. Considerando a gravidade da doença esta deve ser uma preocupação das empresas, devendo investir na qualidade de vida de seus trabalhadores (BRASIL, 2014a; OMS, 2022).

### E como diagnosticar?

Uma pessoa é considerada obesa quando seu **Índice de Massa Corporal (IMC)** é **maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup>**. O IMC de 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> caracterizam as pessoas com excesso de peso (sobrepeso) e estas já podem ter alguns prejuízos à saúde decorrentes do excesso de gordura corporal. A faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>. Juntamente com a medida do IMC, a circunferência da cintura também é um indicador de **obesidade**, sendo a circunferência acima de **94 cm** para homens e de **80 cm** para mulheres. Circunferências abdominais acima de **102 cm** para homens e **88 cm** para mulheres significam que há um risco muito maior de problemas de saúde (BRASIL, 2014a).

Muitas pessoas têm relatado alteração de peso durante a pandemia, e esse tem sido apontado como parte dos efeitos indiretos da pandemia da COVID-19. A Organização Mundial de Saúde relatou que o número de obesos no mundo cresceu muito no período, sendo que no Brasil, 22% da população adulta e 10,8% entre as de 5 a 19 anos está obesa, conforme o relatório “Estatísticas da Saúde Mundial de 2021”. São índices maiores que a média global de 13% e 6,8% em 2021. E a estimativa da OMS para a população mundial é que, em 2025, cerca de 700 milhões de pessoas estejam com obesidade e 2,3 bilhões com excesso de peso (OMS, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No ano de 2021, a *World Gastroenterology Organisation (WGO)* propôs o tema “Obesidade: uma pandemia contínua” para celebrar o Dia Mundial da Saúde Digestiva, como uma forma de ampliar a conscientização da população mundial sobre a prevenção, diagnóstico, gerenciamento e tratamento da obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Atualmente vivenciamos o desenvolvimento e oferta de vacinas, aprovação de medicamentos, tratamentos específicos e medidas epidemiológicas tentando encontrar uma solução para controlar a pandemia da COVID-19. E ao mesmo tempo, a “pandemia contínua” de obesidade afeta a população mundial com efeitos devastadores. Seu impacto no desenvolvimento de comorbidades e seu efeito na expectativa de vida é tão devastador quanto qualquer pandemia infecciosa. Porém, infecções têm um efeito relativamente rápido, enquanto os efeitos da obesidade são mais devastadores, mas menos agudos.

Para isso é necessário compreender que a obesidade é multicausal e geralmente está relacionada a hábitos adquiridos ao longo da vida, como alimentação inadequada, sedentarismo, e em menor impacto com fatores genéticos. O diagnóstico precoce é a melhor forma para curar e evitar complicações de qualquer doença. O recomendado é procurar um médico, um nutricionista e evitar a automedicação, pois o Brasil ocupa o primeiro lugar no consumo de medicamentos para emagrecimento (anorexígenos), quantia 2,5 vezes maior que nos Estados Unidos. Estes medicamentos possuem muitos efeitos colaterais e podem causar até morte, sendo recomendada a adoção de hábitos alimentares e atividade física primordialmente por meio de acompanhamento multiprofissional, e se necessário indicação médica de uso de medicamentos (OMS, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

### **Quais as causas do aumento da obesidade no ambiente de trabalho?**

A quantidade de trabalhadores com excesso de peso tem aumentado no Brasil e no mundo. E qual o motivo? Em princípio pode-se analisar que as pessoas passam grande parte do dia na empresa trabalhando sentadas. E segundo estudiosos britânicos, a circunferência da cintura aumenta em 2 cm e o risco de problemas de saúde cresce em 0,2% por hora a mais sentada depois de 5 horas. Somando a isso, pelo trabalhador estar fora de casa para fazer as refeições pode dificultar a adoção de uma alimentação equilibrada; e o longo expediente de trabalho pode dificultar a prática de atividade física de maneira rotineira, contribuindo para o sedentarismo (WARWICK UNIVERSITY, 2007).

Estudos associam os problemas de saúde mental no trabalho (estresse crônico e ansiedade) ao desenvolvimento da obesidade. Níveis de cortisol (hormônio produzido pelo organismo em situações de estresse) estavam mais aumentados nos cabelos de pessoas com o IMC > 30 kg/m<sup>2</sup>, transpondo essas informações para o período da pandemia, vale ascender um alerta, pois tem sido um período de tensão no trabalho.

## Brasileiros beberam mais, ganharam peso e fizeram menos exercício físico na pandemia

Os efeitos da pandemia na saúde dos brasileiros tem sido arrasador, mesmo entre aqueles que não contraíram a COVID-19. O ano de 2020 foi marcado tanto por estresse econômico quanto sanitário, período quando a população brasileira passou mais tempo em isolamento social para frear o avanço da epidemia. Houve aumento no consumo abusivo de bebidas alcoólicas de 18,8% para 20,4% entre 2019 e 2020, mesmo cenário observado quanto ao sedentarismo (de 13,9% para 14,9%) entre a população brasileira, o que desencadeou o aumento do número de pessoas com doenças crônicas, como a obesidade, segundo pesquisa Vigitel/Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

O aumento dos fatores de risco à saúde pode estar relacionado também ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (biscoito, chocolate, salsicha, margarina, entre outros) conforme apresentado na pesquisa. Em 2019, a obesidade atingia 20,3% dos adultos nas capitais, mas, em 2020, a doença passou a afetar 21,5% deste grupo, atingindo quase o dobro do que em 2006, quando só 11,8% da população estava com a doença (BRASIL, 2021).

A alteração no estilo de vida dos brasileiros, provocada pela pandemia, foi determinante para o surgimento, e até agravamento de hábitos prejudiciais à saúde, assim como transtornos psíquicos que desencadeiam outras doenças, ou seja, piora de todos os indicadores de risco comportamental. Especialistas vêem relação direta entre a pandemia e a alta da taxa de doenças crônicas, isso ocorre porque as pessoas precisam restringir a locomoção e lidar com a superexposição a notícias negativas, o que pode desencadear transtornos psiquiátricos que colaboram para surgirem comorbidades. A demanda excessiva de trabalho criada pelo *home office* também é considerada fator inerente ao "novo normal", que estimula hábitos pouco saudáveis. E a alimentação e álcool são formas de gratificação em momentos ruins, e assim, há aumento de obesidade, diabetes e problemas cardíacos (BRASIL, 2021).

Destaca-se a importância de grandes campanhas de conscientização sobre riscos da alimentação inadequada e da falta de atividade física para os trabalhadores das empresas, pois muitas pessoas mudaram seus hábitos alimentares para pior, com aumento no consumo de alimentos com altos teores de sal, açúcar e gordura, provenientes de alimentos industrializados ou por meio de alimentos prontos oferecidos por *delivery*, somando-se a isso, a maioria das pessoas se privaram de atividades físicas habituais e passaram a maior parte do dia em suas atividades de trabalho, muitas vezes, sentados diante de uma tela de computador.



Assim, é recomendado aos trabalhadores a adoção de ações para a melhoria do estilo de vida, como a promoção de hábitos mais saudáveis de vida como a alimentação saudável e adequada e prática de atividade física de forma regular (BRASIL, 2021).

Assim que o dia amanhece você já está no “corre corre”, sai de casa sem se alimentar e, ao chegar no trabalho, a primeira coisa que faz é tomar um café. Na hora do almoço, você vai no *fast-food* mais próximo ou pede a sua refeição por *delivery*, afinal está sem tempo. Você não lancha a tarde e chegando em casa, está morrendo de fome e escolhe uma refeição rápida: descongela uma lasanha industrializada já pronta. Acredite! É possível melhorar sua vida e de sua família, seguindo os 10 Passos do Guia Alimentar para a População Brasileira para ter uma alimentação verdadeiramente saudável (BRASIL, 2014b), com sugestões do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC, 2022). Acesse o link e conheça esse material: <<https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/10-passos-para-uma-alimentaco-saudavel>>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014a. 212 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014b. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 124 p.

GAZETA. *apud* WARWICK UNIVERSITY. **Trabalhar sentado aumenta barriga e eleva risco de infarto**, 2007. Disponível em: <http://gazeta-rs.com.br/trabalhar-sentado-aumenta-barriga-e-eleva-risco-de-infarto/>; <https://www.nature.com/ijo/articles>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **10 Passos do Guia Alimentar para a População Brasileira para ter uma alimentação verdadeiramente saudável**, 2022. Disponível em: <https://idec.org.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). “**Obesidade: uma pandemia contínua**” – 29/5: **Dia Mundial da Saúde Digestiva**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/obesidade-uma-pandemia-continua-29-5-dia-mundial-da-saude-digestiva/#:~:text=O%20tema%20de%202021%3A%20%E2%80%9CObesidade,o%20seu%20impacto%20no%20mundo>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Repositório**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/e-portuguese/publications/pt/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

## DATAS ESPECIAIS

### FEVEREIRO

01 a 08 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.

04 – Dia Mundial do Câncer

05 – Dia Nacional da Mamografia.

15 – Dia Internacional do Câncer na Infância

18 – Dia Internacional da Síndrome de Asperger

20 – Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo

Último dia do mês – Dia Mundial das Doenças Raras e Dia Nacional de Doenças Raras.

### CONTATOS

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CVSAT

Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST

Edifício César Sebba Avenida 136, S/N – St. Sul, Goiânia – GO  
CEP: 74093-250

Fone: (062) 3201-3598

Email: [cvsat.suvisa@gmail.com](mailto:cvsat.suvisa@gmail.com)

[cerest.goias@hotmail.com](mailto:cerest.goias@hotmail.com)

## GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

**COMITÊ DE SEGURANÇA E SAÚDE** [masc.], [sing.] – Comitê integrado por representantes dos trabalhadores e empregadores para lidar com questões relacionadas à segurança e à saúde, estabelecido na organização e que desempenha suas funções de acordo com a legislação e as práticas nacionais.

**EXAME PARA APOSENTADORIA** [masc.], [sing.] – Avalia a saúde do trabalhador ao final da relação de trabalho, garantindo aos trabalhadores a detecção de efeitos produzidos pelos riscos aos quais estiveram expostos durante sua vida profissional.

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**

**Superintendência de Vigilância em Saúde**

**Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador**

**Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

**Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador**

**Superintendente:**  
Flúvia Amorim

**Gerente:**  
Edna Maria Covem

**Coordenadora:**  
Nádia Maria Alcanfôr Ximenes

**Conselho Editorial**  
Ana Cláudia F. B. Moreira  
Ana Flávia Coutinho  
Danniella Davidson Castro  
Virgínia Célia de Barros Oliveira

**Layout:**  
Leandro Brandão de Oliveira

**Equipe Técnica:**  
Albertino Dias Lira  
Alderina Coelho dos Santos  
André Granato de Araújo  
Andréia Soares da Silveira  
Elisângela da Cunha Pikhardt  
Elise Alves dos Santos  
Fernanda Cristina M. de Oliveira  
Huilma Alves Cardoso  
Jorcirene Alcântara de Almeida  
Juliana Batista de Noronha  
Leandro Brandão de Oliveira  
Larissa Di Oliveira Santhomé  
Leila Maria Gomes de Oliveira  
Lucineira Aparecida da Costa  
Lucinéia de Bessa Libério  
Luzineide Lopes de Oliveira  
Murillo Simiema Campos  
Paulo Cesar Guadelup Silva  
Paulo César Ribeiro  
Patrícia Carneiro de Resende  
Wellington Pinheiro de Sá